



## **PERFIL DE MULHERES QUE MANTIVERAM A AMAMENTAÇÃO PROLONGADA/CONTINUADA: REVISÃO NARRATIVA**

Milena Dal Rosso da Cruz, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Rhayanna de Vargas Perez, residente multiprofissional, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lisie Alende Prates, docente, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana

e-mail primeiro autor- [milenacruz.aluno@unipampa.edu.br](mailto:milenacruz.aluno@unipampa.edu.br)

A Organização Mundial de Saúde recomenda que a criança seja alimentada exclusivamente pelo leite humano até os seis meses de vida. Após essa idade, orienta-se que o aleitamento materno seja complementado com a introdução alimentar e mantenha-se até dois anos ou mais, representando, assim, a amamentação prolongada/continuada (AMP). Nesse sentido, apesar de todos os benefícios, o tabu da amamentação continuada/prolongada acompanha a história da humanidade, ao longo das gerações. De maneira geral, há o desconhecimento da sociedade quanto às vantagens da permanência dessa prática após os dois anos de idade da criança. Além disso, sabe-se que amamentação é uma prática, que pode ser influenciada por aspectos fisiológicos (leite insuficiente, cansaço, fadiga), clínicos (mastite, ingurgitamento mamário), culturais (crenças e tradições familiares), sociais (pressões do ambiente e das pessoas, rede de apoio) e psicológicos. Logo, essas questões também podem implicar na continuidade da amamentação. A partir disso, reconhece-se a importância de conhecer as experiências de mulheres que vivenciam o AMP, identificando os seus saberes, motivações, dificuldades e/ou desafios frente à decisão de manter essa prática. Logo, este estudo tem como objetivo identificar o perfil das mulheres que mantiveram o AMP, de acordo com as evidências disponíveis na literatura científica nacional. Trata-se de revisão narrativa, desenvolvida em setembro de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a estratégia de busca “amamentação prolongada” or “amamentação continuada” or “aleitamento materno prolongado” or “aleitamento materno continuado”, no campo de busca “resumo”. Essa revisão configura-se como a primeira etapa do projeto de pesquisa intitulado “Amamentação prolongada: saberes, motivações, dificuldades e/ou desafios de mulheres da Fronteira Oeste”, o qual encontra-se em tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa. Essa revisão antecede a etapa de coleta de dados do projeto de pesquisa e está sendo desenvolvida, com o intuito de permitir o aprofundamento teórico sobre o objeto de investigação. Diante da busca na base de dados, identificou-se 70 estudos. Destes, 11 foram excluídos pois não eram artigos, 10 não eram pesquisas, 21 não versavam sobre a temática, 12 não responderam a questão de pesquisa e 3 foram considerados apenas uma vez, pois estavam repetidos na base de dados. Desse modo, 11 estudos foram incluídos e sinalizam que as mulheres que amamentaram por tempo igual ou maior a 24 meses possuíam faixa etária entre 20 e 34 anos, eram casadas ou tinham união estável, apresentavam maior escolaridade, pertenciam à classe média inferior, exerciam atividade remunerada em casa, não fumavam e tinham histórico anterior de amamentação por período igual ou maior a 24 meses. Com relação a esta última variável, pesquisa sinaliza que ter experiência prévia de amamentação por um período igual ou superior a 24 meses aumenta

em 7,32 vezes mais as chances de repetir a experiência de AMP. Ainda, a literatura indica que o uso de chupeta e mamadeira geram confusão de bicos, podendo levar ao desmame precoce. Outro fator associado ao AMP envolve a oferta de orientações dos profissionais de saúde durante o pré-natal. Constatou-se que, quando as mulheres são sensibilizadas sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde materno-infantil, elas se sentem apoiadas para manter essa prática por mais tempo. Ademais, outras causas que contribuem para a continuidade da amamentação, envolvem a presença e disponibilidade de uma rede de apoio, o bem-estar físico, mental e espiritual da mulher, o conhecimento quanto aos direitos da lactante nos diferentes âmbitos da sociedade e o fortalecimento do binômio a partir das sensações de alegria, realização e prazer da mulher ao desenvolver essa prática. Esses achados indicam um caminho a ser percorrido no desenvolvimento do projeto de pesquisa, demonstrando a necessidade de identificar o perfil das mulheres da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, que vivenciam o AMP, verificando semelhanças e diferenças entre elas e as participantes dos estudos dessa revisão. Ainda, percebe-se a necessidade de avançar na construção do conhecimento da temática, identificando os saberes, motivações, dificuldades e/ou desafios vivenciados por essas mulheres. A partir desses achados, será possível propor ações que possam auxiliar na promoção, proteção e apoio do AMP na região oeste.

**Agradecimentos:** ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de pesquisa, vinculada ao projeto.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Saúde da Criança; Aleitamento Materno; Nutrição do Lactente; Nutrição da Criança.